

Baker Strategy Questionnaire (BSQ): Adaptação e evidências de validade no contexto brasileiro

Baker Strategy Questionnaire (BSQ): Adaptación y pruebas de validez en el contexto brasileño

Baker Strategy Questionnaire (BSQ): Adaptation and Evidence of Validity in the Brazilian Context

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4175-0217>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Patrícia Nunes da Fonseca

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6322-6336>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Mayara de Oliveira Silva Machado

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4922-4828>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-6014>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rayssa Soares Pereira

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9102-8951>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Autora referente: dayane.gabrielle@academico.ufpb.br

Historia Editorial

Recibido: 13/09/2024

Aceptado: 15/02/2026

RESUMO

O presente estudo objetivou reunir evidências de validade do *Baker Strategy Questionnaire* (BSQ) no contexto brasileiro. Participaram 210 filhos(as) de pais separados, com idade

média de 23 anos ($DP = 3,91$), em que 86,7% da guarda unilateral era da mãe. Responderam o *Baker Strategy Questionnaire* (BSQ), a Escala de Sinalização do Ambiente Natural Infantil

(SANI) e um questionário sociodemográfico. O resultado da análise fatorial confirmatória indicou uma estrutura unifatorial para o BSQ nas versões pai e mãe e a análise da consistência interna apresentou índices satisfatórios (Pai: $\alpha = 0,92$ e $\omega = 0,97$) e (Mãe: $\alpha = 0,92$ e $\omega = 0,96$). Além disso, os resultados indicaram evidências de validade externa, demonstrando

relações positivas e significativas entre os fatores da violência intrafamiliar e a exposição a comportamentos de alienação parental realizados pelo pai e pela mãe. Concluiu-se que o instrumento apresenta propriedades psicométricas que recomendam seu uso em investigações futuras, especialmente em casos de disputa de guarda.

Palavras-chave: Alienação parental; violência intrafamiliar; validade; precisão.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo recopilar evidencia de la validez del Cuestionario de Estrategia Baker (BSQ) en el contexto brasileño. Los participantes fueron 210 niños de padres separados, con una edad media de 23 años ($DE = 3,91$), de los cuales el 86,7% de la custodia exclusiva era de la madre. Respondieron al Cuestionario de Estrategia Baker (BSQ), la Escala de Señalización del Entorno Natural Infantil (SANI) y un cuestionario sociodemográfico. Los resultados del análisis factorial confirmatorio indicaron una estructura unifactorial para el BSQ en las versiones del padre y de la

madre, y el análisis de consistencia interna mostró índices satisfactorios (Padre: $\alpha = 0,92$ y $\omega = 0,97$) y (Madre: $\alpha = 0,92$ y $\omega = 0,96$). Además, los resultados indicaron evidencia de validez externa, demostrando relaciones positivas y significativas entre los factores de violencia intrafamiliar y la exposición a conductas de alienación parental realizadas por el padre y la madre. Se concluyó que el instrumento presenta propiedades psicométricas que recomiendan su uso en futuras investigaciones, especialmente en casos de disputas de custodia.

Palabras clave: Alienación parental; violencia intrafamiliar; validez; precisión.

ABSTRACT

This study aimed to gather evidence of the validity of the Baker Strategy Questionnaire (BSQ) in the Brazilian context. Participants were 210 children of separated parents, with a mean age of 23 years ($SD = 3.91$), of whom 86.7% of sole custody was the mother. They answered the Baker Strategy Questionnaire (BSQ), the Infant Natural Environment Signaling Scale (SANI), and a sociodemographic questionnaire. The results of the confirmatory factor analysis indicated a unifactorial

structure for the BSQ in both the father and mother versions, and the internal consistency analysis showed satisfactory indices (Father: $\alpha = 0.92$ and $\omega = 0.97$) and (Mother: $\alpha = 0.92$ and $\omega = 0.96$). Furthermore, the results indicated evidence of external validity, demonstrating positive and significant relationships between the factors of intrafamily violence and exposure to parental alienation behaviors performed by the father and mother. It was concluded that the instrument presents

psychometric properties that investigations, especially in cases of
recommend its use in future custody disputes.

Keywords: Parental alienation; intrafamily violence; validity; precision.

A família é a principal responsável por assegurar os direitos fundamentais da criança e do adolescente, especialmente o de convivência familiar e comunitária, além de protegê-los de qualquer forma de negligência, violência e crueldade (Brasil, 1988, Art. 227). Por isso, é essencial que exista um relacionamento harmônico entre os membros da família, o que irá colaborar com a saúde mental e o desenvolvimento infantil (Bentley & Matthewson, 2020).

Contudo, alguns pais não conseguem proporcionar um ambiente saudável aos filhos, e constantemente entram em conflitos na presença dos filhos, seja, por exemplo, por questões financeiras, laborais ou conjugais. Este cenário pode levar a criança ou adolescente a situações de estresse, medo e ansiedade, as quais trazem prejuízos notórios à saúde mental dos menores. Além disso, pode impactar diretamente a relação parental, especialmente no caso de um divórcio, quando um dos genitores cria situações ou informações negativas para os filhos contra o ex-parceiro, gerando distanciamento dos genitores ou mudanças na rotina (Lopes & Mesquita, 2023; Gomes et al., 2020).

Segundo as estatísticas do Registro Civil, disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as taxas de divórcio têm aumentado nos últimos anos. Em 2022 ocorreram 420 mil divórcios, destes 54,2% foram entre casais com filhos menores (IBGE, 2021). Nesse contexto, quando os laços afetivos se rompem, alguns impasses entre o casal podem impactar a relação parental devido à dificuldade de separar os papéis conjugal e parental (Lopes & Mesquita, 2023). Dessa forma, podem surgir problemas associados aos vínculos familiares, a exemplo da Alienação Parental (AP), que consiste em um conjunto de atos pelos quais um dos genitores, chamado alienador,

manipula o filho para que rejeite o outro genitor alienado, afastando-os sem motivos que justifiquem essas ações (Ferrari, Oliveira & Franceschet, 2022; Gomes et al., 2020). Nesses casos, a criança começa a apresentar um comportamento aversivo ao genitor alienado e uma forte admiração e lealdade com o genitor alienador (Bentley & Matthewson, 2020; Verrocchio et al, 2019).

Por vezes, tem chegado ao Poder Judiciário denúncias de alienação parental por parte de algum genitor para que sejam realizadas medidas protetivas cabíveis em prol do menor (Ferrari et al., 2022). De acordo com a Lei que dispõe sobre a Alienação Parental (Lei nº 12.318/2010) no Artigo 2º, define a alienação parental como um ato que interfere na formação psicológica dos filhos. Essa interferência ocorre quando os genitores, avós ou qualquer pessoa que tenha a guarda do menor induzem a criança ou adolescente a repudiar o outro genitor, causando prejuízo no vínculo parental (Brasil, 2010). Comportamentos como difamar o caráter do genitor alvo para o filho, chantageá-lo ou impedi-lo de usufruir dos presentes recebidos por esse genitor são alguns dos exemplos que podem caracterizar a prática de alienação parental (AP) (Verrocchio et al., 2019).

Estudos apontam relatos de sofrimento dos filhos adultos que vivenciaram a AP durante a infância, e o que se percebe é que os abusos passaram, mas as consequências ficaram, tais como, ansiedade, depressão, baixa autoestima, sentimento de culpa, problemas de apego, dificuldade em outros relacionamentos e atraso na escolaridade e na carreira (Bentley & Matthewson, 2020; Hingel et al., 2021; Lopes & Mesquita, 2023). Com base nisso, pesquisas tem apresentado relação entre a alienação parental e a violência intrafamiliar, uma vez que as variáveis propiciam um contexto abusivo para as crianças e adolescentes, sendo um importante fator de risco para o desenvolvimento (Paquin-Boudreau et al., 2022). A violência intrafamiliar consiste em comportamentos violentos devido ao poder desequilibrado nas relações entre os membros da família, sendo compreendida como a manifestação de qualquer forma de violência, seja física, emocional, sexual, abandono ou negligência (Santos et al., 2021).

Ademais, entende-se a violência intrafamiliar como uma forma de comunicação e relação interpessoal disfuncional, em que as crianças são as maiores vítimas por experienciar emoções negativas advindas do meio familiar, sendo consideradas como válvulas de escape para os cuidadores (Henriques et al., 2022; Santos et al., 2021). No entanto, as condutas violentas podem ocorrer em diversos ambientes e contextos, entre pais, filhos ou alguém que exerça a função parental, não se restringindo ao lar da criança (Hingel et al., 2021).

Crianças e adolescentes que presenciam ou são vítimas de comportamentos violentos no contexto familiar ficam mais vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas emocionais (e.g., baixa autoestima, ansiedade, depressão), fisiológicos (e.g., alteração no sono, taquicardia), comportamentais (e.g., desatenção, dificuldades escolares) e sociais (e.g., *bullying* e agressividade com colegas) (Henriques et al., 2022; Santos et al., 2021). Considerando este panorama, ainda há um debate sobre a qualidade dos instrumentos para avaliar a alienação parental.

Mensuração da Alienação Parental

Uma revisão sistemática realizada por Gomes et al. (2020) analisou a qualidade dos instrumentos psicológicos utilizados em pesquisas sobre alienação parental entre os anos de 1986 e 2019. Foram selecionados 17 artigos, em que apenas seis apresentaram como objetivo desenvolver instrumentos psicométricos para avaliação da alienação parental nas perspectivas das crianças e adolescentes, dos profissionais do sistema de justiça e dos genitores alvos de alienação parental. Dentre os instrumentos disponíveis, somente dois foram desenvolvidos no Brasil: *Rowlands Parental Alienation Scale* – RPAS (Rowlands, 2019) aplicado nos genitores divorciados e o Inventário de Práticas Maternas Alienantes – IPMA (Carvalho et al., 2017) aplicado com mães divorciadas.

Além disso, Gomes et al. (2020) identificaram que o instrumento mais utilizado para mensurar a alienação parental foi o *Baker Strategy Questionnaire* (BSQ) elaborado por Baker e Chambers (2011) nos Estados Unidos, que apresentou uma estrutura unifatorial e evidências de precisão satisfatória ($\alpha = 0,93$).

A medida evidenciou relações positivas e significativas com construtos como depressão, ansiedade, autoestima, autossuficiência, estilo de apego, vínculo parental, abuso de álcool e maus tratos psicológicos (Baker & Eichler, 2016; Baker & Verrocchio, 2015; Bernet et al., 2015; Verrocchio et al., 2019).

Mediante o exposto, evidencia-se a escassez de instrumentos válidos no Brasil para avaliar a percepção dos adultos sobre a ocorrência da alienação parental ocorridos na infância e adolescência, especialmente devido à complexidade do tema e suas consequências para todos os envolvidos. Com base na literatura e considerando a qualidade psicométrica, o Baker Strategy Questionnaire (BSQ) foi selecionado para validação.

O instrumento avalia a exposição a comportamentos de alienação parental vivenciados por adultos que foram expostos durante a infância e/ou adolescência, e que tiveram pais separados, a fim de lembrá-los sobre os possíveis comportamentos de alienação parental e violência intrafamiliar que sofreram. É composto por 20 itens, sendo respondidos em relação ao pai e a mãe separadamente, com estrutura unifatorial (Baker & Chambers, 2011).

Nesta perspectiva, percebe-se a importância em realizar investigações empíricas visando entender os antecedentes e consequentes relacionados ao comportamento de alienação parental. À vista disso, se faz necessário a utilização de instrumentos adequados, sendo assim, o presente estudo tem como objetivo reunir evidências sobre a adequação do *Baker Strategy Questionnaire* (BSQ) no Nordeste brasileiro, e conhecer a associação desta medida com indicadores externos de violência intrafamiliar.

Método

Participantes

Participaram 210 filhos(as) de pais separados com idade média de 23 anos ($DP = 3,91$, variando de 18 a 38 anos). A maioria era mulher (71,4%), solteira (84,3%) com ensino superior incompleto (57,1%), que presenciara o divórcio dos pais quando tinha, em média, seis anos de idade ($DP = 5,13$). Na maioria dos casos de divórcios dos pais dos participantes houve acordo entre as partes (54,8%) quanto a pensão alimentícia e a guarda unilateral dos filhos (86,7%) para a mãe. Foram adotados como critério de inclusão dos participantes, ter idade mínima de 18 anos e ser filho (a) de pais divorciados durante a infância ou adolescência.

Instrumentos

Baker Strategy Questionnaire (BSQ). Elaborado por Baker e Chambers (2011), tem por objetivo avaliar a frequência da exposição a comportamentos de alienação parental, descritos como “comportamentos que seus pais podem ter feito enquanto você estava crescendo”. É constituído por 20 itens respondidos em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando entre 0 (nunca) a 4 (sempre) em duas versões (pai e mãe) (e.g., Item 8. “*Criou situações em que eu era induzido a escolher um genitor e rejeitar o outro*”, Item 18 *Dificultava ou fazia com que eu me sentisse mal por passar tempo com a família do outro genitor*). O instrumento é unifatorial e apresentou coeficiente de consistência interna adequado ($\alpha = 0,93$).

Escala de Sinalização do Ambiente Natural Infantil (SANI; Sani, 2003). Adaptada para o contexto brasileiro por Santos et al. (2021). Objetiva orientar uma avaliação do sistema familiar, a fim de identificá-lo ou não como um contexto de ocorrência de situações de violência intrafamiliar. Possui 30 itens divididos em quatro fatores: *abuso físico*, com 6 itens ($\alpha = 0,80$; e.g. Item 28. *Puxar ou empurrar alguém até cair*); *abuso emocional*, com 9 itens ($\alpha = 0,81$; e.g. Item 01. *Insultar ou xingar alguém*); *coerção*, com 7 itens ($\alpha = 0,74$;

e.g. Item 22. *Ameaça de separação de familiares*); e *controle*, com 8 itens ($\alpha = 0.69$; e.g. Item 18. *Não deixar alguém sair de casa e ir a algum lugar*). Os itens são respondidos em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando entre 0 (nunca) a 4 (sempre).

Questionário Sociodemográfico: conjunto de perguntas com objetivo de caracterizar a amostra, tais como: idade, sexo, estado civil, escolaridade, idade com que estava à época da separação dos pais, tipo de divórcio dos pais e o tipo de guarda dos filhos.

Procedimento

Inicialmente, para traduzir o Questionário de Estratégia Baker (BSQ) para o português foi utilizado o método de tradução reversa *back-translation*. Para isso, a escala foi traduzida para o português brasileiro, passando por traduções às cegas por três pesquisadores bilíngues independentes, que, posteriormente, refez a tradução do instrumento para o inglês (idioma original) a fim de comprovar a equivalência dos itens das duas versões. Além disso, a versão preliminar brasileira da escala passou por uma análise de cinco juízes, os quais responderam um questionário para verificar três critérios da validade de conteúdo, a saber: pertinência (verifica se cada item avalia o construto de interesse na população-alvo), relevância (analisa se o item tem importância para a descrição do construto) e clareza (indica o quanto a linguagem utilizada nos itens está adequada às características da população-alvo), avaliados em uma pontuação de 0 (nenhuma adequação) a 10 (total adequação). Ao final, foi verificada a porcentagem de concordância entre os juízes e aceito o item que apresentou uma concordância de, no mínimo, 80%. Todos os itens foram aceitos. Ressalta-se que o processo realizado correspondeu a uma adaptação idiomática, limitada à tradução e equivalência semântica dos itens para o português brasileiro. Nenhum item foi modificado, excluído ou reformulado com base em resultados psicométricos, mantendo-se integralmente o conteúdo da escala original.

Em seguida, a versão passou pela validação semântica, de acordo com os procedimentos sugeridos por Pasquali (2016), sendo avaliado a compreensão e adequação dos itens, bem como da escala de resposta para população-alvo. Participaram 20 pessoas distribuídas em função da idade, gênero, classe e nível educacional que responderam o BSQ e um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra. Como não houve dificuldade na leitura, compreensão dos itens e na escala de resposta, o instrumento foi finalizado para a próxima etapa. A coleta foi realizada em formato eletrônico por meio de formulário do *Google Docs*, sendo disponibilizado nas redes sociais *online* (*WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*), através da técnica bola de neve. Aos voluntários foi informado os objetivos da pesquisa, que a participação não traria ônus nem bônus diretos, além do princípio de confidencialidade e anonimato das respostas, podendo desistir a qualquer momento. Aos que concordaram, foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram adotados todos os critérios e procedimentos éticos de acordo com as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do CNS, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética de uma universidade federal do nordeste do Brasil (CAAE:71091723.8.0000.5188).

Análise de Dados

As análises descritivas foram realizadas no software JASP (versão 0.16.4.0). Para as pontuações do Questionário de Estratégia Baker (BSQ), foram calculadas a Média (M) e o Desvio Padrão (DP) para descrever a tendência central e a dispersão dos dados. Além disso, foram analisados os coeficientes de assimetria e curtose para avaliar a distribuição dos escores. Também foram calculados os percentuais 0, 25, 50 (mediana) e 75, possibilitando uma compreensão mais detalhada da dispersão dos dados e da distribuição das respostas.

Realizou-se também, no Factor, uma análise fatorial confirmatória (AFC), a fim de avaliar a plausibilidade de uma estrutura unidimensional para o BSQ. O método de

estimação adotado foi o *Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS)*, adequado para matriz de correlações policóricas e dados ordinais. Com o *software* SPSS (versão 21) foi realizada a análise de correlação de *Pearson* para avaliar a validade externa do BSQ com a SANI. Para avaliar a adequação do modelo, foram utilizados os índices: X^2 (qui-quadrado) / gl (graus de liberdade), *Goodness-of-Fit Index* (GFI); *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Standardized Root Mean Residual* (SRMR) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Esses valores devem ser iguais ou inferiores a 3 para a razão X^2 / gl; próximos a 1 para o GFI, CFI e TLI, de preferência acima de 0,90; e inferiores a 0,08, para o SRMR e RMSEA (Marôco, 2014). Além disso, verificou-se a consistência interna pelo coeficiente alfa de *Cronbach* (α) e pelo ômega de McDonald (ω).

Resultados

A análise descritiva das respostas ao Questionário de Estratégia Baker (BSQ), nas dimensões Pai e Mãe, revelou padrões distintos de distribuição dos escores (ver na Tabela 1). Na dimensão Pai, as médias variaram entre 0,09 (item 03) e 1,11 (item 01), indicando diferenças na frequência de resposta entre os itens. O desvio padrão foi mais elevado nos itens 16 ($DP = 1,36$) e 01 ($DP = 1,37$), evidenciando maior dispersão dos escores. Os coeficientes de assimetria foram elevados em diversos itens, como 03 (5,66), 15 (5,50), 04 (4,31), 14 (4,23), sugerindo uma distribuição acentuadamente enviesada para a direita, com concentração de respostas nos valores mais baixos da escala. A curtose apresentou valores elevados em itens como 03 (33,71) e 15 (31,12), indicando distribuições leptocúrticas, ou seja, com grande concentração de respostas nos valores centrais. Em relação aos percentis, a mediana foi zero na maioria dos itens, reforçando a predominância de escores baixos na amostra.

De forma semelhante, na dimensão Mãe, as médias variaram entre 0,11 (item 03) e 1,11 (item 01). Os maiores desvios padrão foram observados nos itens 10 ($DP = 1,30$) e 16

($DP = 1,38$), sugerindo maior variabilidade das respostas nos referidos casos. A assimetria foi acentuada nos itens 03 (5,28), 14 (4,45) e 15 (4,13), demonstrando uma tendência de concentração das respostas nos valores mais baixos. A curtose também apresentou valores elevados, especialmente no item 03 (29,75) e 14 (20,96), reforçando a presença de distribuições leptocúrticas.

Assim como na dimensão Pai, a mediana foi zero na maioria dos itens, indicando que uma proporção significativa dos participantes atribuiu as menores pontuações possíveis. Esse resultado indica uma concentração das respostas nas categorias mais baixas da escala, sugerindo que a maioria dos participantes relatou baixa frequência de exposição a comportamentos de alienação parental.

Tabela 1

Estatísticas descritivas da BSQ nas dimensões Pai e Mãe

BSQ Pai								
Item	M	DP	Assimetria	Curtose	0	25	50	75
01	1,11	1,37	0,88	-0,62	0,00	0,00	0,00	2,00
02	0,16	0,60	4,03	16,64	0,00	0,00	0,00	0,00
03	0,09	0,49	5,66	33,71	0,00	0,00	0,00	0,00
04	0,15	0,56	4,31	19,84	0,00	0,00	0,00	0,00
05	0,42	0,97	2,33	4,60	0,00	0,00	0,00	0,00
06	0,59	1,07	1,77	2,13	0,00	0,00	0,00	1,00
07	0,36	0,88	2,66	6,63	0,00	0,00	0,00	0,00

BSQ Pai

Item	M	DP	Assimetria	Curtose	0	25	50	75
08	0,60	1,10	1,77	1,97	0,00	0,00	0,00	1,00
09	0,26	0,75	3,32	11,13	0,00	0,00	0,00	0,00
10	0,72	1,20	1,53	1,14	0,00	0,00	0,00	1,00
11	0,57	1,03	1,69	1,87	0,00	0,00	0,00	1,00
12	0,43	0,97	2,36	4,70	0,00	0,00	0,00	0,00
13	0,46	0,99	2,20	3,93	0,00	0,00	0,00	0,00
14	0,16	0,66	4,23	17,69	0,00	0,00	0,00	0,00
15	0,08	0,41	5,50	31,12	0,00	0,00	0,00	0,00
16	0,97	1,31	1,02	-0,35	0,00	0,00	0,00	2,00
17	0,41	0,93	2,33	4,63	0,00	0,00	0,00	0,00
18	0,36	0,88	2,52	5,53	0,00	0,00	0,00	0,00
19	0,55	1,05	1,90	2,64	0,00	0,00	0,00	1,00
20	0,54	1,00	1,88	2,80	0,00	0,00	0,00	1,00

BSQ Mãe

Item	M	DP	Assimetria	Curtose	0	25	50	75
01	1,11	1,29	0,85	-0,48	0,00	0,00	1,00	2,00
02	0,36	0,87	2,60	6,29	0,00	0,00	0,00	0,00
03	0,11	0,51	5,28	29,75	0,00	0,00	0,00	0,00
04	0,26	0,76	3,25	10,60	0,00	0,00	0,00	0,00
05	0,37	0,84	2,50	6,18	0,00	0,00	0,00	0,00
06	0,81	1,20	1,41	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00
07	0,65	1,14	1,57	1,29	0,00	0,00	0,00	1,00

BSQ Mãe

Item	M	DP	Assimetria	Curtose	0	25	50	75
08	0,71	1,19	1,46	0,79	0,00	0,00	0,00	1,00
09	0,38	0,89	2,54	6,03	0,00	0,00	0,00	0,00
10	0,91	1,30	1,14	-0,00	0,00	0,00	0,00	2,00
11	0,71	1,23	1,55	1,12	0,00	0,00	0,00	1,00
12	0,59	1,02	1,60	1,59	0,00	0,00	0,00	1,00
13	0,60	1,06	1,68	1,81	0,00	0,00	0,00	1,00
14	0,17	0,64	4,45	20,96	0,00	0,00	0,00	0,00
15	0,12	0,46	4,13	18,09	0,00	0,00	0,00	0,00
16	1,06	1,38	0,93	-0,61	0,00	0,00	0,00	2,00
17	0,24	0,62	2,56	5,69	0,00	0,00	0,00	0,00
18	0,49	1,03	2,08	3,38	0,00	0,00	0,00	0,00
19	0,59	1,04	1,68	1,82	0,00	0,00	0,00	1,00
20	0,60	1,05	1,72	2,01	0,00	0,00	0,00	1,00

Nota: M = média; DP = desvio padrão; 0 = percentil 0; 25 = percentil 25; 50 = mediana; 75 = percentil 75.

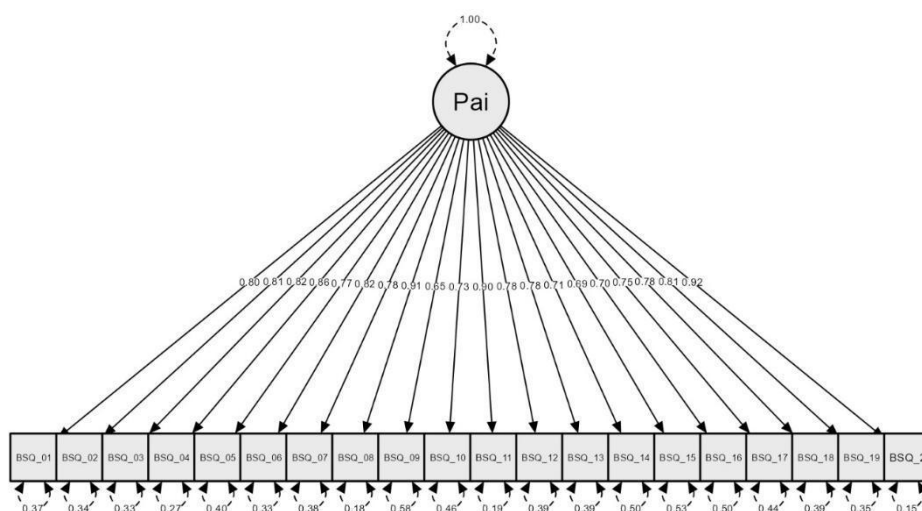
Para averiguar a estrutura fatorial do *Baker Strategy Questionnaire* (BSQ), foi realizada uma análise fatorial confirmatória (AFC), adotando o método de estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS). Ressalta-se que, neste estudo, optou-se por utilizar apenas a AFC, visto que a estrutura fatorial do instrumento foi amplamente testada em estudos de outros países (Baker & Eichler, 2016; Baker & Verrocchio, 2015).

Os 20 itens do BSQ foram avaliados separadamente para o pai e a mãe. Consideraram-se itens com carga fatorial mínima estabelecida (0,30) para incluir no modelo (Pasquali, 2016). A versão do pai e da mãe apresentaram índices de precisão e consistência interna adequados (Pai: $\alpha = 0,92$ e $\omega = 0,97$) e (Mãe: $\alpha = 0,92$ e $\omega = 0,96$).

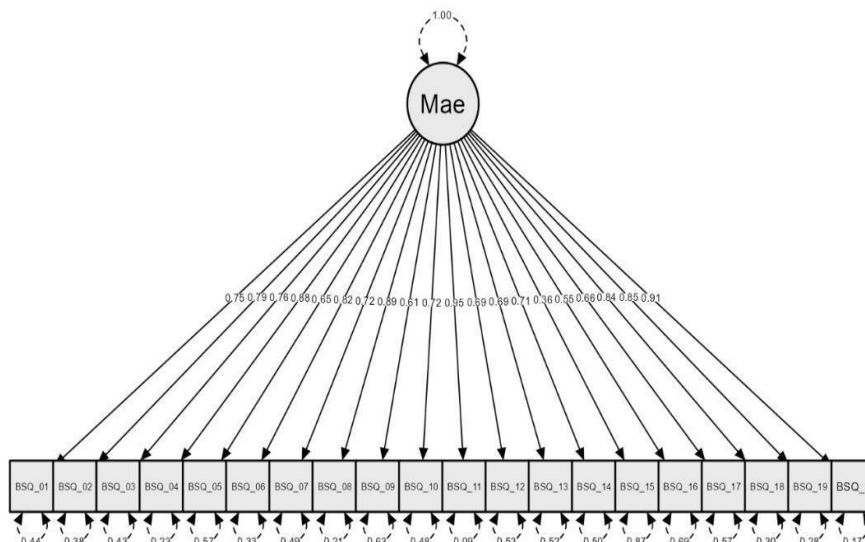
A análise fatorial confirmatória do BSQ relacionado ao pai apresentou um modelo unifatorial com boa adequação: $X^2(27) = 47,661$, $p < 0,01$, $X^2 / gl = 1,90$, GFI = 0,99, CFI = 0,99, TLI = 0,99, SRMR = 0,09 e RMSEA = 0,05. Esses resultados reforçam as evidências de boa validade e consistência interna da medida. As soluções padronizadas dos itens são indicadas na Figura 1.

Figura 1

Estrutura Fatorial do BSQ-Pai



Em seguida, realizou-se a AFC do BSQ relacionado à mãe. O resultado do modelo unifatorial apresentou boa adequação: $X^2(27) = 47,661$, $p < 0,01$, $X^2 / gl = 1,90$, GFI = 0,99, CFI = 0,99, TLI = 0,99, SRMR = 0,09 e RMSEA = 0,05. As soluções padronizadas dos itens são indicadas na Figura 2. Esses resultados são considerados satisfatórios, o que reforça as evidências de validade e precisão da medida.

Figura 2*Estrutura Fatorial do BSQ-mãe*

Por fim, com o objetivo de identificar a relação entre os fatores da violência intrafamiliar e a exposição a comportamentos de alienação parental do pai e da mãe foram calculados os coeficientes de correlações de *Pearson*. Inicialmente, observou-se que os quatro fatores da violência intrafamiliar apresentaram correlações positivas e significativas com a variável alienação parental praticada pelo pai e pela mãe, indicando que contextos familiares que apresentam violência podem estar relacionados a níveis mais altos de alienação parental na separação conjugal.

Especificamente, a exposição a comportamentos de alienação parental praticada pelo pai apresentou correlações positivas e significativas com os seguintes fatores da violência intrafamiliar: abuso físico ($r = 0,31, p < 0,001$), abuso emocional ($r = 0,41, p < 0,001$), coerção ($r = 0,34, p < 0,001$) e controle ($r = 0,34, p < 0,001$). Outrossim, considerando a exposição a comportamentos de alienação parental praticada pela mãe, foi verificada a existência de correlações positivas e significativas com os fatores: abuso físico ($r = 0,59, p < 0,001$), abuso emocional ($r = 0,58, p < 0,001$), coerção ($r = 0,60, p <$

0,001) e controle ($r = 0,61$, $p < 0,001$). Portanto, quanto maior a magnitude dos fatores da violência vivenciadas no contexto familiar, maiores são os níveis de exposição a comportamentos de alienação parental e vice-versa. Esses resultados indicam evidência de validade externa entre o BSQ e a SANI. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2

Correlatos entre exposição a comportamentos de alienação parental e violência intrafamiliar

	Abuso físico	Abuso emocional	Coerção	Controle
BSQ pai	0,31**	0,41**	0,34**	0,34**
BSQ mãe	0,59**	0,58**	0,60**	0,61**

Nota: ** = $p < 0,01$

Discussão

Dada a relevância do tema da alienação parental, ao aumento nas taxas de divórcio e às disputas de guarda, aos quais suscitam preocupações sobre as consequências para o desenvolvimento da infância e adolescência, tem-se ampliado o interesse de pesquisadores em desenvolver estudos que compreendam a complexidade do construto nas relações parentais (Bentley & Matthewson, 2020). Este fenômeno exige entendimento aprofundado acerca do contexto intrafamiliar, uma vez que a alienação parental e a violência intrafamiliar constituem fatores de risco significativos para o bem-estar. Além disso, a disponibilidade de instrumentos com qualidade psicométrica adequada é fundamental para a avaliação precisa dos casos de alienação parental (Gomes et al., 2020).

A importância da identificação precoce de casos de alienação parental, aliada à escassez de instrumentos que facilitem essa identificação, levou ao desenvolvimento do presente estudo, que teve como objetivo principal reunir evidências sobre a adequação do *Baker Strategy Questionnaire* (BSQ) no contexto brasileiro. Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que o BSQ apresentou uma estrutura unifatorial, com índices de precisão igualmente satisfatórios para pesquisas futuras.

Inicialmente, verificou-se que o instrumento BSQ apresentou propriedades psicométricas adequadas de estrutura interna, consistência interna e validade externa. Os dados obtidos na análise fatorial confirmatória indicam boa adequação do modelo com uma estrutura unidimensional, composto por 20 itens com carga fatorial superiores a 0,30 (Pasquali, 2016), além de índices de precisão satisfatórios para pesquisas no contexto brasileiro.

Ainda que a BSQ tenha apresentado evidências psicométricas adequadas, observou-se que as respostas se concentraram predominantemente nas categorias mais baixas da escala. Esse padrão pode refletir as características da amostra investigada, composta majoritariamente por participantes que relataram baixa frequência de exposição a comportamentos de alienação parental.

A esse respeito, torna-se importante considerar que a BSQ avalia experiências retrospectivas, por isso, as respostas podem sofrer influência de vieses da recordação como, a distância temporal e o estado emocional atual (Coleman, 2024), além da tendência de se atenuar ou subestimar nos relatos retrospectivos, eventos adversos vivenciados na infância, seja por limitações de recordação ou por mecanismos defensivos (Baldwin et al., 2024). Tais aspectos podem estar associados à baixa frequência de respostas observadas. Ademais, estudos apontam que a concentração de respostas em determinadas categorias é um fenômeno conhecido em instrumentos

de autorrelato e pode estar associado a efeitos de estilo de resposta, como a aquiescência (Kreitchmann et al., 2019; Marder et al., 2021).

Nesse caso, a assimetria da distribuição pode influenciar os coeficientes de correlação entre itens e, por consequência, afetar índices de ajuste e consistência interna. Ressalta-se, porém, que esse aspecto não compromete a aplicabilidade do instrumento, mas indica cautela na interpretação dos achados e a importância de ampliar a heterogeneidade amostral em estudos futuros, de modo a contemplar participantes em diferentes níveis de exposição ao fenômeno avaliado, para que se possa expandir e confirmar os dados encontrados.

A análise fatorial confirmatória apresentou índices de ajuste satisfatórios (e.g., CFI e TLI > 0,95 e RMSEA < 0,08), com coeficientes de consistência interna adequados (α e $\omega \geq 0,70$). A estrutura unifatorial corrobora com a originalmente achada pelos autores (Baker & Chambers, 2011), além de convergir com os resultados observados em outras culturas (Baker & Eichler, 2016; Baker & Verrocchio, 2015).

Além disso, foram reunidas evidências complementares de validade externa, em que especificamente se considerou os fatores da violência intrafamiliar (abuso físico, abuso emocional, coerção e controle), o qual apresentou relação positiva e significativa com a exposição a comportamentos de alienação parental. Este achado indica que pais envolvidos em violência no contexto familiar, seja com o cônjuge ou filhos, tendem a manifestar comportamentos de alienação parental durante a separação conjugal e disputa pela guarda dos filhos (Paquin-Boudreau et al., 2022).

Estes resultados estão em consonância com estudos prévios, que demonstram associação entre alienação parental e relatos de maus-tratos psicológicos com crianças e adolescentes cometidos pelo genitor alienador (Verrocchio et al., 2019). Ao avaliar os itens do BSQ, destaca-se que o comportamento com maior carga fatorial, tanto para pais quanto para mães (Item 8." *Criou situações em que eu era induzido a escolher um genitor e rejeitar o outro*), está relacionado à tentativa de prejudicar a relação do filho

com o outro genitor, focando em aspectos psicológicos, como maus-tratos psicológicos (Baker & Verrocchio, 2015).

É relevante mencionar que ainda há debates sobre a qualidade dos instrumentos de avaliação de alienação parental. Os resultados deste estudo contribuem significativamente ao fornecer evidências de validade e estrutura do BSQ nas versões para pai e mãe, preenchendo uma lacuna na literatura brasileira e fornecendo informações sobre seus correlatos. O presente estudo amplia o campo científico ao disponibilizar uma medida em língua portuguesa do Brasil para avaliação de alienação parental, útil tanto para profissionais que atuam na área quanto para pesquisadores interessados na temática.

Considerações Finais

Em síntese, o estudo reuniu evidências de validade da escala para o contexto brasileiro. A presente pesquisa apresentou resultados satisfatórios sobre a exposição a comportamentos de alienação parental e a violência intrafamiliar que contribuem para a construção do conhecimento acerca do tema, sugerindo que determinados fatores da violência intrafamiliar, especialmente abuso emocional, controle e abuso físico podem favorecer a perpetração de comportamentos alienantes no contexto de divórcio. Acredita-se que o uso do instrumento pode auxiliar e incentivar investigações no contexto judiciário em casos de conflitos conjugais e disputa de guarda, considerando que pode existir dificuldades para diferenciar a alienação e violência, pois geralmente encontram-se relacionadas, além de ocorrer em segredo de família.

Apesar de evidências favoráveis, os resultados da pesquisa apresentam limitações: (a) uso exclusivo da análise fatorial confirmatória (AFC), sem realizar a análise fatorial exploratória (AFE) prévia, o que limita a avaliação da replicabilidade da estrutura fatorial da escala sem impor restrições ao modelo; (b) da amostra, uma vez que os participantes foram recrutados de maneira não probabilística (por conveniência) e a maioria dos

participantes serem do Nordeste, o que não reflete a população brasileira em sua totalidade e inviabiliza generalizações; (c) as características das escalas, por serem medidas de autorrelato, que facilita o surgimento de vieses da desejabilidade social; (d) foi utilizada apenas uma variável externa, a violência intrafamiliar, avaliada com base em correlações, limitando a inferência quanto a esse tipo de validade.

Por fim, sugere-se para estudos futuros utilizar amostras mais heterogêneas, uma vez que isso permitirá contemplar participantes com diferentes níveis de exposição a comportamentos de alienação parental, com pessoas de diferentes regiões do Brasil para verificar, por exemplo, diferenças entre gênero e idade dos participantes, tanto no que se refere ao funcionamento diferencial dos itens quanto na escala BSQ. Ademais, considerando que o instrumento possui duas versões (Pai e Mãe), propõe-se que sejam realizadas análises de invariância (configural, métrica e fatorial estrita). Além disso, sugere-se utilizar outras técnicas de mensuração, a exemplo de medidas implícitas ou optar pelo refinamento desta medida utilizando modelos de TRI. Também seria interessante aplicar esse instrumento com outras medidas correlatas, a saber: traços de personalidade e bem-estar subjetivo.

Referências

- Baker, A. J. L., & Eichler, A. (2016). The linkage between parental alienation behaviors and child alienation. *Journal of Divorce & Remarriage*, 57(7), 475–484. <https://doi.org/10.1080/10502556.2016.1220285>
- Baker, A. J., & Chambers, J. (2011). Adult recall of childhood exposure to parental conflict: Unpacking the black box of parental alienation. *Journal of Divorce & Remarriage*, 52(1), 55-76. <https://doi.org/10.1080/10502556.2011.534396>
- Baker, A. J., & Verrocchio, M. C. (2015). Parental Bonding and Parental Alienation as Correlates of Psychological Maltreatment in Adults in Intact and Non-intact

- Families. *Journal of Child and Family Studies*, 24(10), 3047–3057.
<https://doi.org/10.1007/s10826-014-0108-0>
- Baldwin, J. R., Coleman, O., Francis, E. R., & Danese, A. (2024). Prospective and retrospective measures of child maltreatment and their association with psychopathology: A systematic review and meta-analysis. *JAMA Psychiatry*, 81(8), 769–781. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2024.0818>
- Bentley, C., & Matthewson, M. (2020). The not-forgotten child: Alienated adult children's experience of parental alienation. *The American journal of family therapy*, 48(5), 509-529. <https://doi.org/10.1080/01926187.2020.1775531>
- Bernet, W., Baker, A. J., & Verrocchio, M. C. (2015). Symptom Checklist-90-Revised scores in adult children exposed to alienating behaviors: An Italian sample. *Journal of Forensic Sciences*, 60(2), 357-362. <https://doi.org/10.1111/1556-4029.12681>
- Brasil. (1988). *Artigo 227 da Constituição Federal de 1988*. Senado Federal.
- Brasil. (2010). *Lei de Alienação Parental. Lei nº 12.318/2010*. Senado Federal.
- Carvalho, T. A., Medeiros, E. D. D., Coutinho, M. D. P. D. L., Brasileiro, T. D. C., & Fonsêca, P. N. D. (2017). Alienação parental: elaboração de uma medida para mães. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34, 367-378.
<https://doi.org/10.1590/1982-02752017000300005>
- Coleman, O. (2024). Research review: Why do prospective and retrospective measures of maltreatment differ?. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 65(12), 1662–1677. <https://doi.org/10.1111/jcpp.14048>
- Ferrari, A. A. M, Oliveira, E. A, & Franceschet, J. C. (2022). Criminalizar a Alienação Parental, ou Utilizar os Métodos Autocompositivos para Solucionar o Problema?. *Revista Jurídica Cesumar: Mestrado*, 22(1). <https://doi.org/10.17765/2176-9184.2022v22n1.e10532>

- Gomes, Q. D. S., Silva, L. D. P. D., Silveira, J. F., Cruz, R. M., & Vieira, M. L. (2020). Instrumentos de avaliação sobre alienação parental: Uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 13(3), 945-966. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.11>
- Henriques, C. G. P., Dutra-Thomé, L., & Rosa, E. M. (2022). Violência emocional intrafamiliar contra crianças e adolescentes e suas repercussões. *Psico*, 53(1). <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.39085>
- Hingel, L. L. L. M., da Silva Souza, A., da Silva, T. A. S. M., Rodrigues, L. M. S., Silva, J. S. L. G., & Carraro, V. M. (2021). Consequências no desenvolvimento da criança e adolescente vítima de violência intrafamiliar. *Revista Pró-univerSUS*, 12(2), 102-106. <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2678>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). *Censo Brasileiro de 2022*. <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=divorcio>
- Kreitchmann, R. S., Abad, F. J., Ponsoda, V., Nieto, M. D., & Morillo, D. (2019). Controlling for acquiescence bias in personality inventories: An application to the Big Five Inventory. *Frontiers in Psychology*, 10, 2309. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02309>
- Lopes, A. L. F., & Mesquita, L. M. (2023). Os impactos psicológicos em crianças e filhos de pais separados. *REVISTA FOCO*, 16(10). <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-101>
- Marder, J., Göllner, R., Wagner, W., & Fauth, B. (2021). Ask me, I (dis)agree! Acquiescence in student ratings of teaching quality in German vocational schools. *Studies in Educational Evaluation*, 68, 100937. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2020.100937>
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. ReportNumber.

- Paquin-Boudreau, A., Poitras, K., & Bala, N. (2022). Family court responses to claims of parental alienation in Quebec. *International Journal of Law, Policy and the Family*, 36(1). <https://doi.org/10.1093/lawfam/ebac014>
- Pasquali, L. (2016). *TEP – Técnicas de Exame Psicológico: Os Fundamentos*. Vetor.
- Rowlands, G. A. (2019). Parental alienation: A measurement tool. *Journal of Divorce & Remarriage*, 60(4), 316-331. <https://doi.org/10.1080/10502556.2018.1546031>
- Sani, A. I. (2003). As crenças, o discurso e a acção: as construções de crianças expostas à violência. (Tese de doutorado, Universidade do Minho, Braga). <http://hdl.handle.net/1822/6958>
- Santos, J. L. F. D., Fonseca, P. N. D., Souza Filho, J. F. D., Silva, P. G. N. D., & Couto, R. N. (2021). Intrafamily violence: Brazilian adaptation and psychometric evidence of the Children's Natural Environment Signaling Scale. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 38. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e200083>
- Verrocchio, M. C., Marchetti, D., Carrozzino, D., Compare, A., & Fulcheri, M. (2019). Depression and quality of life in adults perceiving exposure to parental alienation behaviors. *Health and quality of life outcomes*, 17, 1-9. <https://doi.org/10.1186/s12955-019-1080-6>

Declaração do contributo dos autores

DGND: Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Software, Visualização e Redação – rascunho original

PNF: Conceitualização, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão e Redação – revisão e edição

MOSM: Validação, Visualização, Redação – revisão e edição

LBSO: Validação, Visualização, Redação – revisão e edição

RSP: Validação, Visualização, Redação – revisão e edição

Disponibilidade de dados

O conjunto de dados que suporta os resultados deste estudo não está disponível.

Editor/a de sección

Las editoras de sección de este artículo fueron Valentina Paz y Clementina Tomás-Llerena.

ORCID ID: 0000-0002-2401-5472

ORCID ID: 0000-0002-5125-3935

Formato de citación

Dias, D. G. N., Fonseca, P. N., Machado, M. O. S., Oliveira, L. B. S. & Pereira, R. S. (2026). Baker Strategy Questionnaire (BSQ): Adaptação e evidências de validade no contexto brasileiro. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 16(1), e1616.

doi: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v16.n1.6>
